

ENSINO DE VOCABULÁRIO ACADÊMICO NO PROCESSO DE COMPREENSÃO EM LEITURA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA ¹

Naiara Letícia Valentini Dellai²

dellainaiara@gmail.com

Resumo

A linguagem acadêmica, enquanto subárea da linguística, vem sendo cada vez mais requisitada no que diz respeito ao indivíduo e sua inserção na sociedade. Pensando, então, em sua importância foram analisadas publicações de revistas com classificação Qualis A1 e A2, de acordo com os critérios da CAPES, na plataforma Sucupira, e que estivessem em um recorte de tempo entre 2006 e 2016 em busca do que está sendo pesquisado sobre ela. Esta análise permitiu que fosse observado que abordagens sobre leitura e compreensão leitora têm sido realizadas, no entanto, o que se percebe é que os processos e os elementos que constituem a leitura não estão sendo investigados de forma mais aprofundada, limitando o desenvolvimento de estratégias que possam vir a auxiliar nesses processos, refletindo, conseqüentemente, na leitura como um todo. Este artigo apresenta resultados de buscas por publicações que tivessem o ensino de vocabulário acadêmico como foco e que se enquadrassem nos critérios já apresentados. Caracterizado como um levantamento bibliográfico, a escassez de resultados permitiu que fosse percebida a necessidade de se investigar mais sobre o tema “vocabulário acadêmico” como foco de pesquisa e não somente como parte de um processo, o qual conhecemos por compreensão leitora. Palavras-chaves: Leitura. Compreensão leitora. Vocabulário acadêmico.

1 Introdução

Decodificar a escrita e, não apenas isso, mas também estabelecer relações entre o que é exposto no momento da leitura e o conhecimento que o indivíduo já detém, conhecimento prévio, para então construir novas impressões sobre determinado tema, é um processo conhecido por leitura, afirmação esta baseada em Ferreira-Silva, Oliveira e Silva (2011) quando expõem que “a leitura enquanto processo cognitivo envolve a decodificação não apenas de signos, mas de tudo o que transportar um valor significativo à percepção humana”, ou seja, muito além de apenas reproduzir o que está escrito, a leitura envolve determinados elementos, estratégias e ações que serão decisivos na real compreensão do leitor.

¹Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura, UFFS, *Campus* Chapecó, como requisito parcial para aprovação no CCR Trabalho de Conclusão de Curso II. Orientadora Profa. Dra. Claudia Finger-Kratochvil.

²Acadêmica da 9ª fase do Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura, UFFS, *Campus* Chapecó.

Para o indivíduo, compreender o contexto em que está inserido é necessário para que possa haver interações com os demais indivíduos que nele estão. Assim sendo, sabendo que são vários os elementos necessários para a comunicação, que segundo Roman Jakobson (1976) seriam eles emissor, receptor, código, mensagem, entre outros, mas considerando que o texto aqui é o principal elemento responsável pela comunicação, seja na escola, no jornal ou em outros espaços e meios, entendemos que há a necessidade de um conhecimento base para que determinados termos sejam entendidos de modo adequado de acordo com a situação em que são utilizados, e isso nos remete, entre outros, à linguagem acadêmica e, conseqüentemente, ao vocabulário acadêmico.

O presente artigo está fundamentado em pesquisas sobre o quanto o vocabulário acadêmico tem sido abordado em publicações recentes e qual a sua relação com a compreensão leitora, de modo a realizar um levantamento bibliográfico para conhecer o que e como no âmbito da pesquisa em contexto brasileiro tem se tratado o tema, visando a uma sistematização do que já se tem de trabalhos na área.

Considerando o exposto, analisamos publicações nacionais e internacionais dos últimos dez anos, isto é, de 2006 a 2016, sobre a linguagem acadêmica, mais especificamente sobre o vocabulário acadêmico, e sua importância para a compreensão leitora em língua materna (L1). Filtros como vocabulário, leitura, léxico, ensino e compreensão leitora foram utilizados ao definirmos parâmetros de busca de publicações dos periódicos da Plataforma Sucupira, Capes, de Qualis A1, e, posteriormente Qualis A2, com o intuito de identificar de que forma o ensino de vocabulário acadêmico tem sido tratado como meio ~~método~~ para a compreensão leitora e quais seriam os principais eixos que giram em torno desse tema.

No decorrer das investigações para a elaboração deste artigo foi possível percebermos não só a relevância do ensino de vocabulário acadêmico como também foi possível percebermos a necessidade de se abordar o tema como foco das pesquisas, uma vez que ele aparece, na maioria das vezes, como um dos pontos embutidos na compreensão e na proficiência da linguagem acadêmica.

2 Fundamentação teórica

Na condição de indivíduos pertencentes a uma sociedade utilizamo-nos de diferentes linguagens para que a comunicação seja possível. Em determinados

momentos comunicacionais somos levados a utilizar a linguagem acadêmica, que é justamente a qual nos proporciona elementos para que possamos compreender textos, orais ou escritos, que possuem, como uma de suas características, termos que exigem um maior grau de abstração por parte do receptor/leitor.

De acordo com Snow e Ucelli (2008, tradução nossa, p. 112)³ "não há uma definição simples do que seja linguagem acadêmica". Isso nos faz entender que, ao abordarmos questões a respeito de linguagem acadêmica, importa pontuar que não há um consenso entre os autores de quais são as fronteiras do tema. É possível percebermos que cada autor apresenta a definição de linguagem acadêmica que mais se adequa aos conceitos e objetivos por ele apresentados na pesquisa. Desse modo, não seria inusitado encontrar as definições necessárias logo no início dos trabalhos.

Snow e Ucelli (2008) sugerem como uma abordagem para caracterizar a linguagem acadêmica observar os contextos de uso em que ela se encontra, ou seja, quando a linguagem é utilizada na escola, na escrita, entre outros. Já para Nagy e Townsend (2012, tradução nossa, p. 92)⁴, a "linguagem acadêmica é a linguagem especializada, tanto oral quanto escrita, de cenários acadêmicos que facilita a comunicação e o pensamento sobre conteúdos disciplinares". Ainda de acordo com os autores, a linguagem acadêmica é apontada como especializada pelo fato de que o indivíduo que dela se utiliza precisa ser capaz de realizar ideias e fenômenos abstratos, porém não apenas isso, mas também deve ser capaz de perceber elementos e nuances que normalmente não são observados em conversas sociais e/ou casuais (NAGY; TOWNSEND, 2012).

A linguagem acadêmica é caracterizada, conforme apontam Nagy e Townsend (2012), por apresentar uma grande ocorrência de vocabulário oriundo do grego e do latim, de palavras que são consideradas morfologicamente complexas, desde substantivos até adjetivos e preposições, de existência de metáforas gramaticais, nelas incluindo as nominalizações, da presença de densidade informacional e também de abstração.

No entanto, como apresentam Snow e Ucelli, (2008, tradução nossa, p. 113)⁵, "apesar dos avanços em delinear a linguagem acadêmica, ainda falta um conceito do

³ [...]there is no simple definition of what academic language is.

⁴Academic language is the specialized language, both oral and written, of academic settings that facilitates communication and thinking about disciplinary content.

⁵Despite these advances in delineating academic language, a conceptualization of academic language within a consensual analytical framework that could guide educationally relevant research is still lacking.

que seria linguagem acadêmica através de um consenso e que poderia guiar pesquisas educacionalmente relevantes”. Isto significa entendermos que a existência de um consenso facilitaria na condução e na realização de novas pesquisas, sendo que dessa forma os conceitos e as definições poderiam apresentar-se de forma mais clara ao leitores.

Podemos observar que a linguagem acadêmica exige determinados esforços, tanto metodológicos por parte do professor, como conscientes por parte do leitor, por se tratar de uma linguagem geralmente voltada para o discurso científico e que o vocabulário acadêmico pode ser entendido como uma das esferas que a constituem. A escola, por exemplo, é um ambiente onde prevalece a aprendizagem da linguagem acadêmica, ou seja, aquela que se utiliza de determinadas expressões não comuns no cotidiano dos alunos, uma vez que se encontram, especialmente, em textos acadêmicos e possuem determinadas peculiaridades. Desse modo, seria ignorar o papel da escola esperarmos que o estudante já demonstrasse a proficiência exigida para esse tipo de linguagem antes mesmo de frequentar espaços formais de ensino-aprendizagem.

Nagy e Townsend(2012) expõem que as intervenções em linguagem acadêmica situam-se, na maioria das vezes, nas salas de aula que correspondem às do ensino médio no Brasil, ou seja, no segundo grau do ensino básico. Enquanto percebemos que Snow e Ucelli (2008, tradução nossa, p. 129)⁶ se referem ao mesmo momento escolar, citado no início deste parágrafo, ao apontarem que “as escolas têm a obrigação moral de proporcionar a todas as crianças oportunidades igualitárias para participarem de discursos acadêmicos que serão requisitados para um posterior sucesso acadêmico”.

Como um dos elementos pertencentes à linguagem acadêmica temos o vocabulário acadêmico, que é justamente composto por aquelas palavras não presentes no cotidiano inicial do indivíduo, ou seja, aquelas que exigem maiores níveis de abstração por permearem diversas áreas do conhecimento, podendo ou não apresentar diferentes significados em cada contexto. Para Nagy e Townsend (2012, tradução nossa, p. 97)⁷ “as palavras podem permear as disciplinas, mas pode haver

⁶ [...]schools have the moral obligation to provide all children with equal opportunities to participate in the discourse of academics that is a requisite for later academic success.

⁷ [...]the words may cross-discipline, but there may be discipline-specific meanings for the same words in different disciplines.

significados específicos da disciplina para as mesmas palavras em diferentes matérias”. Seria então dizermos que as palavras podem percorrer diferentes áreas do conhecimento, cabendo então ao leitor/receptor identificar o contexto para que possa compreender a mensagem que está sendo transmitida.

A aquisição de vocabulário acadêmico, como parte integrante do processo de aquisição de linguagem acadêmica, só é possível havendo esforços conscientes do leitor e havendo o envolvimento de práticas, por parte do professor, que possibilitem condições apropriadas para o seu desenvolvimento, tanto no âmbito de vocabulário acadêmico quanto no âmbito de vocabulário específico⁸. Dessa forma, deve-se tornar viável o contato do aluno com um meio capaz de estimulá-lo a adquirir a linguagem acadêmica e de potencializá-la de acordo com o seu avanço nos níveis de proficiência da linguagem acadêmica tornando-o apto a dela se utilizar não só na compreensão dos textos, mas também em sua produção escrita

Ao falarmos de conhecer o vocabulário, existe, segundo Beck, Perfetti e McKeown (1982), uma significativa diferença entre conhecer suficientemente o significado de uma palavra para conseguir aprovação em algum teste de vocabulário e conhecer o significado da palavra o necessário para de usá-lo na compreensão textual. Não só saber o significado da palavra, mas ser capaz de utilizá-lo em seu favor na compreensão e/ou produção de textos acadêmicos e também conhecer os caminhos para encontrar o significado das palavras para então utilizá-lo indica que o indivíduo é capaz de se servir suas habilidades linguísticas relacionadas ao vocabulário acadêmico de modo proficiente.

A relação entre linguagem acadêmica e vocabulário acadêmico é expressa, por Nagy e Townsend (2012) por meio da metáfora “palavras como ferramentas” (“*words as tools*”), pois, ainda de acordo com os autores (2012, tradução nossa, p. 96)⁹, “ser capaz de utilizar o vocabulário acadêmico significa ser capaz de utilizá-lo a serviço das funções da linguagem acadêmica”. Ou seja, o vocabulário acadêmico é um dos componentes de uma estrutura maior, os quais se relacionam entre si de modo a

⁸ Há autores que dividem o vocabulário em três etapas, a primeira que seria a aquisição do registro escrito do vocabulário, a segunda que seria o desenvolvimento de habilidades em vocabulário acadêmico, este, por sua vez, seriam os termos abstratos que permeiam as áreas do conhecimento, e por fim, a terceira que seria o vocabulário específico, ou seja, aquele que se apresenta apenas em determinadas áreas do conhecimento. Como base para o exposto nesta nota, podemos citar Nagy e Townsend (2012), Snow e Ucelli (2008), Schimitt (2014), Beck, Perfetti e McKeown (1982), Ucelli et al (2015), Baumann e Graves (2010),.

⁹ [...] *being able to use an item of academic vocabulary means being able to use it in service of the functions of academic language.*

produzir unidades de sentido. Através de outra metáfora seria o mesmo que se referir a linguagem acadêmica como a membrana de uma célula, justamente por envolver habilidades que, interligadas, resultarão no desempenho satisfatório em linguagem acadêmica.

O vocabulário acadêmico apresenta, segundo Nagy e Townsend (2012), palavras que possuem um maior índice de utilização em linguagem acadêmica se comparados com a linguagem que não é acadêmica, e que são utilizadas nas disciplinas. Ainda considerando o que os autores discorrem, seriam então as “palavras do vocabulário acadêmico geral normalmente palavras abstratas e suas entradas no dicionário tendem a incluir várias definições” (NAGY; TOWNSEND, 2012, p. 96)¹⁰ o que indica, em parte, a complexidade de sua organização e, possivelmente, do processo de aprendizagem.

Porém, é necessário não nos esquecermos que por mais que sejam considerados como os responsáveis pelo ensino em questão, os professores apresentam diversas dúvidas sobre o tema, como ilustram Berne e Blachowicz (2008) quando colocam que os professores perguntam como devem proceder para fortalecer as palavras que ensinam durante a instrução de vocabulário de uma maneira que os alunos possam delas se utilizar na realização de outras tarefas e atividades. Este fragmento demonstra a preocupação que os professores indicam ao trabalharem as questões relacionadas ao vocabulário, o que sugere que há um receio de que o processo de ensino de vocabulário seja abordado de uma maneira rudimentar.

Para discutir o quanto o conhecimento do vocabulário e, conseqüentemente, o ensino de vocabulário influenciam na compreensão leitora, temos o seguinte trecho de Baldo:

Com base em nossa experiência como leitores, sabemos que, sem o conhecimento do significado das palavras presentes no texto, o processo de compreensão sequer inicia. Ainda que outros fatores estejam implicados na compreensão leitora, o conhecimento de vocabulário tem um caráter único na medida em que ele é o responsável pelo desencadeamento de outros processos específicos de compreensão – como, por exemplo, a realização de inferências e o monitoramento da compreensão (BALDO, 2008, p. 289).

Baldo refere-se ao vocabulário em geral, porém podemos estabelecer relações com o vocabulário acadêmico, pois não conseguimos alcançar uma compreensão

¹⁰ *General academic words are often abstract words, and their dictionary entries tend to include many definitions.*

leitora satisfatória se não soubermos ou não tivermos bases suficientes para entender determinadas palavras no contexto em que se encontram.

Pensando em contexto, é importante ressaltarmos o que Schmitt (2014) afirma quando expõe que o estudo das palavras de modo que fiquem isoladas, isto é, sem estarem em um contexto, acaba por limitar os alunos a aprenderem apenas ou sobre a forma, ou sobre o significado ou até mesmo algo superficial sobre a relação que pode ser estabelecida entre forma e significado.

Ao nos referirmos à complexidade da linguagem acadêmica e, conseqüentemente, relacionarmos ao vocabulário acadêmico, temos como base o seguinte trecho de Snow e Ucelli:

A linguagem acadêmica é intrinsecamente mais difícil que outros registros de linguagem e pensar sobre as experiências educacionais que promovem seu desenvolvimento é uma tarefa crucial para os educadores de todos os alunos. Além do mais, formular abordagens instrucionais para a linguagem acadêmica é necessário não só para o alcance em domínios tradicionalmente associados a linguagem [...] mas também para o alcance em matemática, ciências, e outras áreas onde a linguagem acadêmica para todos os fins forma o núcleo de conteúdo-área-linguagem específica (SNOW; UCELLI, 2008, tradução nossa, p. 114)¹¹.

É pensando não só nessa complexidade que observamos a importância de se abordar o vocabulário acadêmico como um ponto a ser ensinado em sala de aula, mas é também pensando em sua utilidade, como apresentam Snow e Ucelli (2008) ao falarem que o valor de abordagens inclusas em discussões para se pensar na linguagem acadêmica resultaria em conhecimentos mais diretos e proveitosos.

É essencial que o professor, ao abordar questões referentes ao ensino de vocabulário acadêmico, tenha nitidez sobre os processos de leitura envolvidos, de modo a selecionar estratégias que melhor se adequem às características de cada indivíduo. Serão essas estratégias que atuarão como mecanismos para que o ensino e a aprendizagem resultem em efeitos realmente relevantes e condições que propiciem ao aluno atingir níveis elevados de proficiência, ou seja, de compreensão e uso da linguagem acadêmica de modo a alcançar seus objetivos.

¹¹ [...] *academic language is intrinsically more difficult than other language registers and that thinking about the educational experiences that promote its developments a crucial task for educators of all students. Furthermore, formulating instructional approaches to academic language is necessary not just for achievement in the domains traditionally associated with language (e.g., literature study, English language arts) but also for achievement in math, science, and other areas where all purpose Academic language forms the core of content-area-specific language. Designing skills.*

Sendo assim, é possível concordarmos com Snow e Ucceli (2008) quando falam que algum problema, ao compreender a linguagem acadêmica presente em textos, pode resultar em uma séria dificuldade de acesso à informação, e com Beck, Perfetti e Mckeown (1982, tradução nossa)¹² quando dizem que “se a compreensão depende parcialmente do fácil acesso ao significado das palavras, então o ensino de vocabulário deve sim influenciar na compreensão”.

3 Metodologia

O presente trabalho caracteriza-se como uma revisão bibliográfica e discussão do que tem se tratado a respeito da compreensão leitora, no campo do vocabulário acadêmico, em periódicos nacionais e internacionais, procurando também por publicações de pesquisadores brasileiros, nos últimos dez anos, ou seja, entre 2006 e 2016. O levantamento bibliográfico proposto ocorreu em momentos distintos na tentativa de atingir os objetivos apresentados para a pesquisa.

A primeira etapa do processo consistiu no levantamento bibliográfico de periódicos que possuem publicações em temas e/ou palavras-chave como leitura, vocabulário, ensino, léxico e compreensão leitora. Para realizar esta atividade, o primeiro passo a ser seguido foi uma pesquisa na Plataforma Sucupira, onde buscou-se por periódicos da área temática LETRAS/LINGUÍSTICA (como consta na seleção de filtros da plataforma) e que possuíssem Qualis A1 como classificação, aparecendo como resultado 48 periódicos, alguns tanto com versão online quanto com versão impressa, contados separadamente.

Em um segundo momento, foi realizada a seleção dos periódicos que possuíam publicações relacionadas ao foco desta pesquisa bibliográfica, na tentativa de encontrar publicações de autores brasileiros no que tange às questões relacionadas ao ensino de vocabulário e o desenvolvimento da compreensão leitora. O primeiro critério para essa classificação foi enquadrar-se na área da Linguística, como consequência foram desconsideradas as revistas que têm como tema abordagens literárias, reduzindo um total de 12 periódicos, resultando em 36 revistas.

O critério seguinte foi a busca, em cada um dos periódicos restantes, por meio de filtros. O primeiro filtro utilizado foi “vocabulário” ou “vocabulary”. O segundo filtro

¹²*If comprehension depends in part on facile access toward meanings, then vocabulary instruction ought to affect comprehension.*

aplicado foi “vocabulário acadêmico”, ou então, “academic vocabulary”. O terceiro filtro foi “leitura”, ou então, “reading”. E, por fim, o último filtro foi “compreensão leitora”, ou então “reading comprehension”. Simultâneo aos filtros apresentados, foi utilizado o filtro de tempo, ou seja, de 2006 a 2016.

O próximo passo foi a análise dos resultados dos filtros, sendo o primeiro critério a seleção de apenas periódicos/publicações que apresentassem os resultados dos filtros em língua materna, ou seja, abordagens em língua estrangeira (LE), segunda língua (L2), bilinguismo, entre outros, foram desclassificadas.

Após a seleção dos periódicos, buscamos estabelecer possíveis relações entre o vocabulário acadêmico e os temas elencados, como ensino, léxico, linguagem acadêmica e compreensão leitora, pela possibilidade de estes tópicos apresentarem relações estreitas, uma vez que estão incluídos em um conjunto de pesquisas que possuem determinados objetivos em comum, como por exemplo, entender os processos de aprendizagem de leitura, de modo a auxiliar no desenvolvimento de estratégias de ensino de vocabulário acadêmico como base para a proficiência nos processos citados anteriormente.

A partir das informações obtidas, o objetivo foi descobrir o que pesquisadores brasileiros têm publicado sobre o tema nos últimos dez anos e o que tem sido pesquisado a respeito da relação entre (ensino de) vocabulário acadêmico e compreensão leitora. Apenas com os resultados encontrados na etapa citada, não foi possível termos uma visão suficientemente clara a respeito dos dados, sendo assim, houve a tentativa de ampliação do critério de classificação da CAPES para não apenas Qualis A1, mas também Qualis A2.

Neste momento, com a ampliação para Qualis A2, foram encontradas 75 revistas na Plataforma Sucupira com a temática LETRAS/LINGUÍSTICA, sendo que novamente as revistas que apresentaram versão impressa e versão online tiveram as estas contadas separadamente. Dessas publicações, foram reduzidas 13 revistas por terem como foco literatura ou artes cênicas, resultando em 62 revistas. Desses 62 periódicos foram retirados 47 ou por não apresentarem resultados para as buscas, ou por não serem públicas ou ainda por apresentarem estudos voltados para uma única área do conhecimento que não se enquadrava nos critérios de busca, restando, então, 15 revistas a serem analisadas.

Por fim, em um último momento, a partir dos dados da pesquisa bibliográfica, buscamos revisar e sistematizar a questão do vocabulário acadêmico e as relações

apresentadas com temas relacionados e discutidos nos artigos encontrados, apresentando ao leitor a compreensão do tema de acordo com as referências encontradas.

4 Resultados e discussão

A realização do levantamento bibliográfico proposto neste trabalho apresenta contribuições para diferentes esferas da sociedade, como para a formação do profissional - formação de professores, para a educação - processo de ensino-aprendizagem, para a linguística - o papel do léxico na formação dos indivíduos, por exemplo. Conhecer o que tem sido produzido em pesquisas teóricas e aplicadas a respeito da compreensão leitora e sua relação com os processos de ensino (e aprendizagem) de vocabulário, em especial o acadêmico, tem importância, entre outras razões, para a compreensão de como a ampliação desse trabalho pode (ou não) estimular a proficiência dos alunos na leitura de textos que se servem do vocabulário acadêmico.

Desse modo, a busca por publicações que abordem o tema leitura torna-se imprescindível por auxiliar na seleção de possíveis referências a serem utilizadas pelos profissionais envolvidos com a área em questão. Isso significa que, ao apresentarmos a indicação de publicações que abordam como tema central a compreensão em leitura e o vocabulário acadêmico, é possível proporcionarmos a esses profissionais fontes que possam servir como base para seus estudos e atividades profissionais, sendo possível uma maior aproximação com a questão havendo autores brasileiros que tratem sobre o tema.

Sabemos que a instituição escolar é uma das esferas de maior destaque na sociedade, seja o ensino básico ou superior e profissional. Ao pensarmos nas instituições formais de ensino e as diferenças de uso da língua nelas em contraste com o uso da língua em espaços informais, como o ambiente familiar, por exemplo, percebemos que se espera que, com o auxílio de ambientes de ensino, o indivíduo aprenda a se utilizar de determinadas habilidades para sua performance na língua de modo a desenvolver suas ideias em níveis mais elevados de complexidade linguística e de abstração.

As áreas de conhecimento envolvem, entre outros, o domínio de uma linguagem acadêmica específica, que, por sua vez, impactará na realização das atividades

exigidas em cada uma. Sendo assim, observamos a necessidade de reforçar o que foi dito na fundamentação teórica quando falamos que o ensino de vocabulário acadêmico voltado para a compreensão leitora de textos técnicos e específicos de determinados campos auxilia na formação de profissionais que sejam capazes de utilizar formas da língua que representem, com maior exatidão, situações frequentes em seus contextos de trabalho e pesquisa.

Outro ponto a ser ressaltado, novamente, é que a educação se encontra em um âmbito em que o ensino de vocabulário acadêmico constitui uma parte essencial para a realização de suas práticas, já que envolve pesquisas e produção de conhecimentos, entre eles o científico, que exige altos níveis de fluência em vocabulário específico. É necessário que o professor ensine aos alunos não somente o vocabulário acadêmico propriamente dito, como também métodos de se chegar a determinados itens lexicais ainda não aprendidos por eles, mas que permitam, através de regras de afixação, por exemplo, suas construções considerando determinadas categorias gramaticais, como adjetivos, nomes, entre outros, ou seja, como afirmam Nagy e Townsend (2012, tradução nossa, p. 97)¹³ “os alunos que apresentam maiores necessidades de vocabulário são aqueles com mais dificuldades em fazer inferências por si só”, então, salientamos uma vez mais que são as práticas dos docentes que propiciarão aos estudantes as condições necessárias para que o façam na esfera do vocabulário acadêmico.

No primeiro momento, composto pela realização do levantamento bibliográfico, tinha-se como objetivo a análise de publicações de autores brasileiros, de 2006 até 2016, no que tange às questões relacionadas ao ensino de vocabulário e o desenvolvimento da compreensão leitora, presentes em revistas classificadas como QualisA1 na Plataforma Sucupira. No entanto, os resultados encontrados apresentaram apenas pesquisas relacionadas à leitura e a compreensão leitora, não as relacionando ao vocabulário acadêmico.

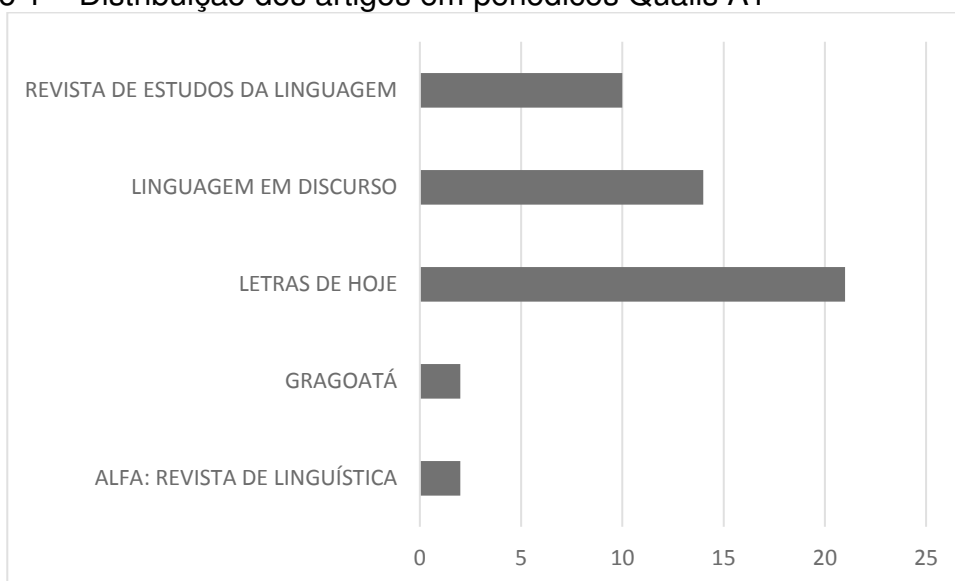
Observamos que nas revistas selecionadas, através da aplicação de filtros como *vocabulário acadêmico*, *academic vocabulary*, *vocabulário*, *vocabulary*, *leitura*, *reading*, *compreensão leitora* e *Reading comprehension*, a leitura é sim um tema que vem sendo discutido, como pode ser observado nos quadros citados mais adiante neste segmento. Para representarmos o recorte temporal selecionado a fim de

¹³ [...]students most in need of vocabulary instruction are least likely to be able to make such inferences on their own.

também comprovar a recenticidade das pesquisas, é possível citarmos as revistas **Alfa: revista de linguística, Gragoatá, Ilha do Desterro, Letras de hoje, Linguagem em (Dis)curso e Revista de estudos da linguagem**, devidamente apresentadas no quadro 1 presente no **APÊNDICE I**.

A revista de Qualis A1 que apresentou uma maior concentração de publicações relacionadas à leitura no período de tempo selecionado foi a **Letras de hoje**, como observamos no gráfico 1:

Gráfico 1 – Distribuição dos artigos em periódicos Qualis A1



Fonte: a autora

Observamos, a partir dos resultados encontrados, que pesquisas que abordam a leitura como tema central, isto é, que possuem como foco a abordagem da leitura como um processo maior, não especificando ou detalhando os elementos ou fenômenos nela embutidos, como o vocabulário acadêmico por exemplo, atingem um nível maior de buscas, sendo assim, determinadas esferas que compõem a compreensão leitora e a leitura acabam apresentando déficit de pesquisas.

Quando realizado o levantamento em revistas com classificação Qualis A2, um artigo sobre vocabulário acadêmico específico¹⁴ foi encontrado “*Propuesta metodológica para la evaluación de vocabulário académico a través de la Lingüística de corpus*”, na **RLA. Revista de Linguística Teórica y Aplicada**, sendo que em um

¹⁴ É necessário ressaltarmos que, com base nos textos de referência, o vocabulário específico é aquele que aparece em áreas específicas do conhecimento, sendo diferente do vocabulário acadêmico, que permeia diversas áreas do conhecimento.

dos parágrafos iniciais da introdução foi abordado superficialmente o que seria o vocabulário acadêmico, como segue na citação de Gómez e Sánchez:

Desde o fim do século XX, tem-se publicado diversas pesquisas dedicadas ao estudo do vocabulário acadêmico básico que os estudantes devem conhecer para poder desempenhar com êxito suas tarefas no âmbito universitário, resultando em uma série de listas de vocabulário acadêmico geral com propósitos pedagógicos. (GÓMEZ; SÁNCHEZ, 2014, p. 2, tradução nossa) ¹⁵

Das 15 revistas analisadas com Qualis A2 em que o tema leitura apareceu em determinados artigos, foram mais frequentes publicações nas revistas **Desenredo, Educar em revista, Fórum Linguístico, Linguagem e ensino, Neuropsicologia Latino Americana, Signo e Signum**, como apresentado no quadro 2 do **APÊNDICE II**.

Como objetivo da segunda etapa estava o estabelecimento de possíveis relações entre leitura, compreensão leitora, vocabulário acadêmico e demais tópicos que poderiam vir a ser encontrados nas palavras-chave e que pudessem apresentar aproximações com os temas citados no decorrer do estudo.

Para os alunos, ter consciência de que o desenvolvimento de vocabulário acadêmico faz com que tenham clareza de determinados termos da área de estudo pode ser essencial para que identifiquem a rede que se forma entre as palavras e seus significados em contextos específicos. Como o contato com o vocabulário acadêmico representa, muitas vezes, um intermédio entre o âmbito social e o âmbito científico, apresentar e discutir com os alunos caminhos que contribuam para questões como a abordada pode ser essencial para seu amadurecimento e melhor aproveitamento das informações contidas nos textos.

Outro importante item a ser trabalhado é o fato de o ensino de vocabulário permitir que o aluno não só tenha contato com as estratégias propostas pelo professor, mas permitir também que desenvolva as suas próprias estratégias, criando, então, processos personalizados de aprendizagem de vocabulário acadêmico, os quais estarão centrados nas necessidades individuais e específicas de cada um, como abordam Ferreira e Dias:

¹⁵ *Desde finales del siglo XX, se han publicado diversas investigaciones dedicadas al estudio del vocabulario académico básico que los estudiantes deben conocer para poder desempeñarse exitosamente en el ámbito universitario, dando como resultado una serie de listas de vocabulario académico general con propósitos pedagógicos.*

[...] o ensino constitui-se como uma ajuda proporcionada ao aluno para que ele organize a sua aprendizagem, sendo ele o responsável por este processo de elaboração de conhecimento. O adulto tem o papel de orientar a criança, servindo-lhe de guia e suporte para a sua aprendizagem; suporte este que deve ser retirado paulatinamente, à medida que a criança conquista a sua independência enquanto usuária da língua escrita. (FERREIRA; DIAS, 2002, p. 41)

Percebe-se, também, que com o surgimento de novas tecnologias e, portanto, novas formas de produção de textos, mais uma vez o ensino de vocabulário auxilia os alunos a realmente atingirem altos níveis de proficiência em leitura, uma vez que há níveis de complexidade distintos e que uma boa performance acadêmica e profissional depende da capacidade de uso de língua e linguagem adequados a cada área e contexto em que o texto é produzido.

Não encontrando publicações específicas dentro dos critérios de seleção da pesquisa, apresentados na metodologia, o que é possível fazermos é, novamente, ressaltarmos a importância de se conhecer mais profundamente as subáreas que envolvem a compreensão leitora e a proficiência em leitura.

Pelo fato de percebermos uma lacuna nos resultados, a escrita deste artigo traz um registro da ausência de fontes acadêmicas de pesquisadores brasileiros na área estudada e o apontamento de justificativas para continuação da pesquisa, de modo a encontrar onde estão as publicações de brasileiros a respeito do ensino de vocabulário acadêmico.

5 Considerações finais

Considerando as relações observadas entre leitura, vocabulário acadêmico, atuação docente e demais esferas envolvidas como parte essencial do processo de formação de cidadãos leitores, a proposta de revisão bibliográfica sobre o ensino de vocabulário acadêmico voltado para a compreensão leitora foi reforçada com as observações sobre a necessidade de haver um melhor embasamento teórico sobre o estudo em questão, uma vez que os dados apresentados na discussão apontam que o tema ainda não é foco de pesquisas de autores brasileiros, ou seja, é necessário aprofundar os critérios de pesquisa de modo a analisar onde estão as publicações que se enquadram no período determinado e que abordam a relação entre compreensão leitora e vocabulário acadêmico realizadas por pesquisadores brasileiros.

Para ressaltar ainda mais a importância de se conhecer o vocabulário, temos como exemplo a citação de Martins (2016), que se refere à produção escrita, mas que pode

apresentar reflexos na leitura: “um conhecimento limitado do vocabulário conduz à repetição e, conseqüentemente, reduz a complexidade de um texto”, seria então dizer que a limitação do vocabulário compromete o alcance de informações mais profundas possíveis de se encontrar em um texto. Considerando que um dos objetivos na formação acadêmica dos cidadãos é torná-los proficientes em leitura, não proporcionar condições para que ampliem seus conhecimentos de vocabulário é mantê-los em um nível de compreensão limitado visto que a complexidade alcançada pelos mesmos não permitiria que extraíssem o maior número possível de nuances de um texto.

Ao pensarmos na leitura como uma atividade essencial para o exercício da cidadania e que deve ser um processo que a população de modo geral deveria desenvolver, por meio do ensino formal, percebemos que sim, pesquisas relacionadas ao que se entende por leitura têm sido realizadas, como apontaram os dados presentes nas tabelas expostas no texto e no anexo. Contudo, um fator a ser considerado é que dentro da ação leitora existem diversos processos envolvidos, entre eles o processo de aprendizagem de vocabulário acadêmico, que está no foco desta pesquisa. Em decorrência disso, entendemos como relevantes o desenvolvimento de estudos que atentem para o vocabulário acadêmico e sua influência na performance dos indivíduos dentro dos contextos comunicacionais que exigem a presença do texto escrito.

Ao analisarem-se os dados, percebe-se uma lacuna nas publicações referentes ao ensino e a aprendizagem de vocabulário acadêmico em L1, diferentemente do que acontece com questões gerais relacionadas à leitura, como foi demonstrado nas tabelas do segmento “Discussão”. Ao analisarmos os resultados observamos que existe um número de publicações interessante no que diz respeito à leitura, o que já não é possível ser observado no que se refere ao vocabulário acadêmico.

Considerando o que foi exposto no decorrer do trabalho, observamos que o ensino de vocabulário acadêmico é um dos componentes da compreensão leitora de textos com maior exigência de abstração, uma vez que permite que os alunos alcancem níveis de proficiência leitora mais profundos e complexos.

Percebemos, também, que há um extenso rol de possibilidades de pesquisa em ensino de vocabulário, já que o que se encontra ainda se apresenta insuficiente para abordagens mais aprofundadas sobre o tema, justificando, dessa forma, a continuação da presente pesquisa.

Referências

ALFA: Revista de linguística. São Paulo: Unesp, 2016. Disponível em: <<http://seer.fclar.unesp.br/alfa/index>>. Acesso em: 22 jul. 2016.

BALDO, Alessandra. As categorias conhecimento e processos de Perfetti na leitura em língua materna: um experimento. **Linguagem em (dis)curso**, [s.l.], v. 8, n. 2, p.289-310, ago. 2008. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1518-76322008000200005>. Disponível em: <http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S071848832014000200003&lng=en&nrm=iso&tlng=en>. Acesso em: 11 nov. 2016.

BAUMANN, James F.; GRAVES, Michael F. What is academic vocabulary?. **Journal of Adolescent & Adult Literacy**, v.54, n.1, p.4-12, 2010.

BECK, Isabel L.; PERFETTI, Charles A.; MCKEOWN, Margaret G.. Effects of Long-Term Vocabulary Instruction on Lexical Access and Reading Comprehension. **Journal Of Educational Psychology**, Washington Dc, p.506-521, ago. 1982.

BERNE, Jennifer I; BLACHOWICZ, Camille L. Z. What Reading Teachers Say About Vocabulary Instruction: Voices From The Classroom. **The Reading Teacher**, 62(4), pp. 314-323, 2008.

CAPE.S. **Plataforma Sucupira.** Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf#>>. Acesso em: 02 jul. 2016.

DESENREDO. Passo Fundo: UPF, 2016. Disponível em: <<http://seer.upf.br/index.php/rd/index>>. Acesso em: 14 nov. 2016.

EDUCAR EM REVISTA. Curitiba: UFPR, 2016. Trimestral. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/educar/index>>. Acesso em: 9 nov. 2016.

FERREIRA, Sandra Patrícia Ataíde; DIAS, Maria da Graça Bompastor Borges. A escola e o ensino da leitura. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 7, n. 1, p.39-49, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v7n1/v7n1a05.pdf>>. Acesso em: 28 dez. 2016.

FERREIRA-SILVA, Marília de Nazaré; OLIVEIRA, Adna Maely dos Santos; SILVA, Nandra Ribeiro. Reflexões sobre leitura: a formação do leitor. **Recorte: revista eletrônica**, Três Corações - Mg, v. 1, n. 8, p.1-12, 2011. Semestral. Disponível em: <<http://revistas.unincor.br/index.php/recorte/article/view/282/pdf>>. Acesso em: 29 out. 2016.

FINGER-KRATOCHVIL, Claudia. **ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA LEXICAL**: relações com a compreensão em leitura. 2010. 1 v. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Letras/linguística, Departamento de Língua e Literatura Vernáculas, Universidade Federal de Santa

Catarina, Florianópolis, 2010. Disponível em: <<http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/94372>>. Acesso em: 01 jun. 2016.

FÓRUM LINGÜÍSTICO. Florianópolis: Portal de Periódicos Ufsc, 2016. Trimestral. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/educar/index>>. Acesso em: 9 nov. 2016.

GÓMEZ, Adriana Medellín; SÁNCHEZ, IgnacioRodríguez. PROPUESTA METODOLÓGICA PARA LA EVALUACIÓN DE VOCABULARIO ACADÉMICO A TRAVÉS DE LA LINGÜÍSTICA DE CORPUS. **Rla. Revista de Lingüística Teórica y Aplicada**, [s.l.], v. 52, n. 2, p.41-63, dez. 2014. SciELOComision Nacional de Investigacion Cientifica Y Tecnologica (CONICYT). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4067/s0718-48832014000200003>. Acesso em: 11 de novembro de 2016.

GRAGOATÁ. Niterói: Eduff, 2016. Disponível em: <<http://www.gragoata.uff.br/index.php/gragoata/index>>. Acesso em: 7 jul. 2016.

JAKOBSON, Roman. **Linguística e comunicação**. 22. Ed. São Paulo: Cultrix, 1976. 168 p.

ILHA DO DESTERRO: A Journal of EnglishLanguage, Literatures in Englishand Cultural Studies. Florianópolis: Portal de Periódicos Ufsc, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/desterro/index>>. Acesso em: 06 jul. 2016.

LAFACE, Antonieta. AQUISIÇÃO E AMPLIAÇÃO DO VOCABULÁRIO ACADÊMICO: CONTEXTO IDEOLÓGICO CULTURAL. **Alfa: revista de linguística**, São Paulo, v. 42, p.87-99, 1998. Anual. Disponível em: <<http://revistas.unincor.br/index.php/recorte/article/view/282/pdf>>. Acesso em: 18 set. 2016

LETRAS DE HOJE. Porto Alegre: Pucrs, 2016. Trimestral. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/index>>. Acesso em: 8 jul. 2016.

LINGUAGEM EM (DIS)CURSO. Tubarão: Portal de Periódicos Unisul, 2016. Disponível em: <http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Linguagem_Discurso>. Acesso em: 17 jul. 2016.

LINGÜÍSTICA. Madri: Alfal, 2016. Disponível em: <http://www.mundoalfal.org/?q=es/pt_revista-linguistica-online>. Acesso em: 16 jul. 2016.

MARTINS, Mário. A diversidade lexical na escrita de textos escolares. **Fórum Linguístico**, Florianópolis, v. 13, n. 1, p.1068-1082, mar. 2016. Disponível em: <<file:///D:/Usuario/Desktop/42151-145795-1-PB.pdf>>. Acesso em: 23 out. 2016.

NAGY, W., & TOWNSEND, D. Words as tools: Learning academic vocabulary as language acquisition. **Reading Research Quarterly**, 47(1), 91-108, (2012).

NEUROPSICOLOGIA LATINOAMERICANA. Medellín: Slan, 2016. Disponível em: <http://www.neuropsicolatina.org/index.php/Neuropsicologia_Latinoamericana>. Acesso em: 9 nov. 2016.

REVISTA BRASILEIRA DE LINGÜÍSTICA APLICADA. Belo Horizonte: Ufmg, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1984-6398&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 28 jul. 2016.

REVISTA DE ESTUDOS DA LINGUAGEM. Belo Horizonte: Vozes, 2016. Disponível em: <<http://periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin>>. Acesso em: 19 jul. 2016.

REVISTA LINGUAGEM E ENSINO. Pelotas: Contexto, 2016. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/educar/index>>. Acesso em: 9 nov. 2016.

RLA: Revista de Linguística Teórica y Aplicada. Concepción: Universidad de Concepción, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.cl/scielo.php/script_sci_serial/pid_0718-4883/lng_es/nrm_iso>. Acesso em: 05 set. 2016.

SCHMITT, Norbert. Size and Depth of Vocabulary Knowledge: What the Research Shows. **Language Learning**, [s.l.], v. 64, n. 4, p.913-951, 16 out. 2014. Wiley-Blackwell. <http://dx.doi.org/10.1111/lang.12077>.

SEIDE, Márcia Sipavicius; HINTZE, Ana Cristina. O ensino do léxico na disciplina de português – língua materna, no Ensino Fundamental brasileiro. **Linguagem & Ensino**, Pelotas, v.18, n.2, p. 403-424, jul./dez. 2015.

SIGNO. Santa Cruz do Sul: Unisc, 2016. Quadrimestral. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/index>>. Acesso em: 03 ago. 2016.

SIGNUM: Estudos da Linguagem. Londrina: Uel, 2016. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/index>>. Acesso em: 14 nov. 2016.

SNOW, Catherine E.; UCCELLI, Paola. The Challenge of Academic Language. **The Cambridge Handbook Of Literacy**, [s.l.], p.112-133, out. 2008. Cambridge University Press (CUP). <http://dx.doi.org/10.1017/cbo9780511609664.008>.

Abstract

Academic language, as a sub-area of linguistics, has been increasingly being requested regarding to the person and his/her insertion in society. Thinking in its importance, publications of Qualis A1 and A2 journals were analyzed, according to the CAPES criteria, in the Sucupira platform, and that were in a time cut between 2006 and 2016 in search of what is being researched about her. This analysis allowed us to observe that approaches to reading and reading comprehension have been carried out, however, what is perceived is that the processes and elements that constitute reading are not being investigated in a deeper way, limiting the development of

strategies That may help in these processes, reflecting, consequently, the reading as a whole. This article presents search results for publications that had the teaching of academic vocabulary as a focus and that fit the criteria already presented. Characterized as a bibliographical survey, the scarcity of results allowed us to perceive the need to investigate more about the theme "academic vocabulary" as a research focus and not only as part of a process, which we know by reading comprehension. Keywords: Reading. Reading Comprehension, Academic vocabulary.

APÊNDICES

APÊNDICE I

Quadro 1 - Periódicos LETRAS/LINGUÍSTICA, Qualis A1*

NOME	ANO	NUMERO/ VOLUME**	PALAVRAS CHAVE	REFERÊNCIAS
ALFA:REVISTA DE LINGUÍSTICA	2008	52(n.2)	Fonologia; Prosódia; Fala espontânea; Leitura;	FERREIRA NETTO, Waldemar; CONSONI, Fernanda. ESTRATÉGIAS PROSÓDICAS DA LEITURA EM VOZ ALTA E DA FALA ESPONTÂNEA. Alfa: revista de linguística. v. 52. n. 2. 2008. Disponível: http://seer.fclar.unesp.br/alfa/article/view/1531/1239 . Acessado em: 15 Nov. 2016.
	2012	56(n.1)	Leitura; Alfabetização; Letramento; Provinha Brasil;	CRISTOFOLINI, Carla. Refletindo sobre a provinha Brasil a partir das dimensões sociocultural, linguística e cognitiva da leitura. Alfa: revista de linguística. v. 56. n. 1. 2012. Disponível: http://seer.fclar.unesp.br/alfa/article/view/4967/4137 . Acessado em: 15 Nov. 2016.
GRAGOATÁ	2014	19(n.36)	Fluência. Expressividade e oral. Leitura. Avaliação da leitura.	PICANÇO, Gessiane Lobato; VANSILER, Nair. A prosódia e a leitura fluente. Gragoatá, [S.l.], v. 19, n. 36, July 2014. ISSN 2358-4114. Disponível em: http://www.gragoata.uff.br/index.php/gragoata/article/view/28/54 . Acesso em: 03 dec. 2016.
	2016	21(n.40)	Léxico; competência lexical; ensino de vocabulário	GIL, Beatriz Daruj. ENSINO DE VOCABULÁRIO E COMPETÊNCIA LEXICAL. Gragoatá, [S.l.], v. 21, n. 40, July 2016. ISSN 2358-4114. Disponível em: http://www.gragoata.uff.br/index.php/gragoata/article/view/682/554 . Acesso em: 03 dec. 2016.
ILHA DO DESTERRO	2016	69(n.1)	Aprendizagem da Leitura; Modelos de Memória; Cognição; Representações Fonológicas e Ortográficas	GABRIEL, Rosângela; MORAIS, José; KOLINSKY, Régine. A aprendizagem da leitura e suas implicações sobre a memória e a cognição. Ilha do Desterro A Journal of English Language, Literatures in English and Cultural Studies, Florianópolis, v. 69, n. 1, p. 061-078, Jan. 2016. ISSN 2175-8026. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/desterro/article/view/40897 . Acesso em: 03 dez. 2016.

				doi: http://dx.doi.org/10.5007/2175-8026.2016v69n1p61 .
LETRAS DE HOJE	2008	43(n.2)	Não possui***	RÖSING, Tania; RETTENMAIER, Miguel. Leitura e hipertexto: a lição da literatura infanto-juvenil. Revista letras de hoje. v.43. n.2. 2008. Disponível em: http://revistaseletronicas.pucrs.br/fo/ojs/index.php/fale/article/view/4751/3580 . Acessado em: 15 Nov. 2016.
	2008	43(n.2)	Não possui***	FLORES, Onici Claro. Compreensão/interpretação de implícitos e aprendizagem da leitura. Revista letras de hoje. v.43. n.2. 2008. Disponível em: http://revistaseletronicas.pucrs.br/fo/ojs/index.php/fale/article/view/4752/3581 . Acessado em: 15 Nov. 2016.
	2008	43(n.2)	Não possui***	ROSSA, Adriana; PEREIRA, Vera Wannmacher. Leitura e alfabetização. Revista letras de hoje. v.43. n.2. 2008. Disponível em: http://revistaseletronicas.pucrs.br/fo/ojs/index.php/fale/article/view/4753/3582 . Acessado em: 15 Nov. 2016.
	2008	43(n.2)	Não possui***	CECCANTINI, João Luís; PEREIRA, Rony Farto. Leitura no oeste: talvez rudimentar, mas não selvagem. Revista letras de hoje. v.43. n.2. 2008. Disponível em: http://revistaseletronicas.pucrs.br/fo/ojs/index.php/fale/article/view/4754/3583 . Acessado em: 15 Nov. 2016.
	2008	43(n.2)	Não possui***	SANTOS, Salete Rosa Pezzi dos; ZINANI, Cecil Jeanine Albert. Leitura e literatura: pesquisa em sala de aula, uma alternativa metodológica. Revista letras de hoje. v.43. n.2. 2008. Disponível em: http://revistaseletronicas.pucrs.br/fo/ojs/index.php/fale/article/view/4756/3585 . Acessado em: 15 Nov. 2016.
	2008	43(n.2)	Não possui***	CORDEIRO, Verbena Maria Rocha. De caso com a leitura. Revista letras de hoje. v.43. n.2. 2008. Disponível em: http://revistaseletronicas.pucrs.br/fo/ojs/index.php/fale/article/view/4757/3586 . Acessado em: 15 Nov. 2016.
	2009	44(n.3)	predição; leitura; procedimentos; desempenhos; ambiente virtual; ambiente	PEREIRA, Vera Wannmacher. Predição leitora: procedimentos e desempenhos em ambiente virtual e ambiente não virtual. Revista letras de hoje. v.44. n.3. 2009. Disponível em: http://revistaseletronicas.pucrs.br/fo/ojs/index.php/fale/article/view/5760/4180 . Acessado em: 15 Nov. 2016.
	2009	44(n.3)	Leitura; compreensão de texto; processos cognitivos; dissociações; crianças.	CORSO, Helena Vellino; SALLES, Jerusa Fumagalli. Relação entre leitura de palavras isoladas e compreensão de leitura textual em crianças. Revista letras de hoje. v.44. n.3. 2009. Disponível em: http://revistaseletronicas.pucrs.br/fo/ojs/index.php/fale/article/view/5761 . Acessado em: 15 Nov. 2016.
	2010	45(n.3)	Leitura; Literacia; Literacia emergente; Políticas educativas	PINTO, Maria da Graça Lisboa Castro. As bases da leitura: entre a "ciência" da literacia precoce e a "ciência" do jogo. Revista letras de hoje. v. 45. n. 3. 2010. Disponível em: http://revistaseletronicas.pucrs.br/fo/ojs/index.p

		(académica e baseada no jogo); Leitura indirecta; Desenvolvimento da linguagem)	hp/fale/article/view/8116. Acessado em: 15 Nov. 2016.
2010	45(n.3)	Leitura; Sistemas complexos; Multimodalidade	COSCARRELLI, Carla Viana; NOVAIS, Ana Elisa. Leitura: um processo cada vez mais complexo. Revista letras de hoje. v. 45. n. 3. 2010. Disponível em: http://revistaseletronicas.pucrs.br/fo/ojs/index.php/fale/article/view/8118 . Acessado em: 15 Nov. 2016.
2010	45(n.3)	Leitura; Ressonância magnética funcional; Compreensão leitora	ALVES, Sandra Maria Leal. Mapeamento da leitura de textos do gênero científico através de RMf. Revista letras de hoje. v. 45. n. 3. 2010. Disponível em: http://revistaseletronicas.pucrs.br/fo/ojs/index.php/fale/article/view/8126 . Acessado em: 15 Nov. 2016.
2010	45(n.3)	Construtivismo radical; Educação construtivista; Leitura; Ensino e aprendizagem da literatura	VENTURELLA, Valéria Moura. Leituras radicais: uma experiência construtivista para a leitura literária. Revista letras de hoje. v. 45. n. 3. 2010. Disponível em: http://revistaseletronicas.pucrs.br/fo/ojs/index.php/fale/article/view/8128 . Acessado em: 15 Nov. 2016.
2013	48(n.1)	Alfabetização; leitura; ensino	LOPES, Marília Marques. Apprendre à lire – des sciences cognitives à la salle de classe. Revista letras de hoje. v. 48. n. 1. 2013. Disponível em: http://revistaseletronicas.pucrs.br/fo/ojs/index.php/fale/article/view/12011 . Acessado em 15 Nov. 2016.
2013	48(n.1)	Espelhamento; Leitura; Reciclagem neuronal; Reconhecimento das letras	ROBERTO, Tania Mikaela Garcia. Reconhecimento das letras: considerações sobre espelhamento e variação topológica em fase inicial de aprendizagem da leitura. Revista letras de hoje. v. 48. n. 1. 2013. Disponível em: http://revistaseletronicas.pucrs.br/fo/ojs/index.php/fale/article/view/11952 . Acessado em: 15 Nov. 2016.
2013	48(n.1)	Leitura; Compreensão; Aprendizagem	CORSO, Helena Vellinho; SPERB, Tânia Mara; SALLES, Jerusa Fumagalli de. Leitura de palavras e de texto em crianças: efeitos de série e tipo de escola, e dissociações de desempenhos. Revista letras de hoje. v. 48. n. 1. 2013. Disponível em: http://revistaseletronicas.pucrs.br/fo/ojs/index.php/fale/article/view/12033 . Acessado em: 15 Nov. 2016.
2013	48(n.1)	Leitura; escrita; Cumplicidade; Níveis de ensino; Psicolinguística	PINTO, Maria da Graça Lisboa Castro. A leitura e a escrita: um processo conjunto assente numa inevitável cumplicidade. Revista letras de hoje. v. 48. n. 1. 2013. Disponível em: http://revistaseletronicas.pucrs.br/fo/ojs/index.php/fale/article/view/11883 . Acessado em: 15 Nov. 2016.
2013	48(n.1)	Aprendizagem da leitura; Efeitos; Redes corticais;	DEHAENE, Stanislas. A aprendizagem da leitura modifica as redes corticais da visão e da linguagem verbal. Revista letras de hoje. v. 48. n. 1. 2013. Disponível em: http://revistaseletronicas.pucrs.br/fo/ojs/index.php/fale/article/view/11883 .

			Linguagem verbal	hp/fale/article/view/12113. Acessado em: 15 Nov. 2016.
	2013	48(n.3)	Compreensão leitora; neuroimagem; cérebro.	TOMITCH, Lêda Maria Braga. A implementação de processos de leitura no cérebro humano: desvelando a compreensão leitora. Revista letras de hoje. v. 48. n. 3. 2013. Disponível em: http://revistaseletronicas.pucrs.br/fo/ojs/index.php/fale/article/view/12523/9910 . Acessado em: 15 Nov. 2016.
	2013	48(n.3)	Ensino fundamental de 9 anos; Leitura; Escrita; Alfabetização; Letramento	FRONZA, Cátia de Azevedo. Ensino fundamental de 9 anos: o que fazem e o que dizem crianças e professoras sobre a leitura e a escrita?. Revista letras de hoje. v. 48. n. 3. 2013. Disponível em: http://revistaseletronicas.pucrs.br/fo/ojs/index.php/fale/article/view/12567 . Acessado em: 15 nov. 2016.
	2015	50(n.1)	Processamento em leitura; Translog; EEG	FINGER-KRATOCHVIL, Claudia; BARETTA, Luciane. A pesquisa em leitura e o uso das tecnologias: Translog e EEG. Revista letras de hoje. v. 50. n. 1. 2015. Disponível em: http://revistaseletronicas.pucrs.br/fo/ojs/index.php/fale/article/view/18409 . Acessado em: 15 Nov. 2016.
	2015	50(n.1)	Método de pesquisa; Psicolinguística; Leitura; Escrita	SOUZA, Ana Cláudia; HEINING, OtiliaLizete de Oliveira Martins. Abordagens psicolinguísticas na pesquisa em leitura e escrita: instrumentos e procedimentos. Revista letras de hoje. v. 50. n. 1. 2015. Disponível em: http://revistaseletronicas.pucrs.br/fo/ojs/index.php/fale/article/view/18396 . Acessado em: 15 Nov. 2016.
REVISTA DE ESTUDOS DA LINGUAGEM	2013	21(n.2)	leitura; conhecimento prévio; compreensão; falsa memória	EISENKRAEMER, Raquel Eloisa; GABRIEL, Rosângela. Falsas memórias e compreensão em leitura: possíveis interfaces. REVISTA DE ESTUDOS DA LINGUAGEM, [S.l.], v. 21, n. 2, p. 151-172, dec. 2013. ISSN 2237-2083. Availableat: < http://periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/view/5106 >. Date accessed: 03 dec. 2016.
	2013	21(n.2)	leitura; Provinha Brasil; avaliação em larga escala	ANDRADE, Daniela Carvalho; ARAÚJO, Denise Lino. Concepções de leitura na Provinha Brasil: convergência/divergência dos PCN. REVISTA DE ESTUDOS DA LINGUAGEM, [S.l.], v. 21, n. 2, p. 173-215, dec. 2013. ISSN 2237-2083. Availableat: < http://periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/view/5107 >. Date accessed: 03 dec. 2016.
LINGUAGEM EM DISCURSO	2007	7(n.2)	Leitura; Ensino-aprendizagem; Letramento	RODRIGUES, Nara Caetano. Leitura nos ensinos fundamental e médio: reflexões sobre algumas práticas. Linguagem em (Dis)curso, [S.l.], v. 7, n. 2, p. p. 215-240, out. 2010. ISSN 1982-4017. Disponível em: < http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Linguagem_Discurso/article/view/363 >. Acesso em: 03 dez. 2016.
	2008	8(n.2)	coesão textual; anáfora conceitual; anáfora pronominal; leitura; cognição.	A SILVA, Adriana da. A leitura e o processamento da anáfora conceitual. Linguagem em (Dis)curso, [S.l.], v. 8, n. 2, p. p. 265-288, out. 2010. ISSN 1982-4017. Disponível em: < http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Linguagem_Discurso/article/view/389/409 >. Acesso em: 03 dez. 2016.
	2008	8(n.2)	compreensão; estratégia de	BALDO, Alessandra. As categorias conhecimento e processos de Perfetti na leitura em língua

		leitura; conhecimento; significado de palavra; inferência lexical.	materna: um experimento. Linguagem em (Dis)curso, [S.l.], v. 8, n. 2, p. p. 289-310, out. 2010. ISSN 1982-4017. Disponível em: < http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Linguagem_Discurso/article/view/390/410 >. Acesso em: 03 dez. 2016.
2008	8(n.3)	Letramento; Leitura; Formação de professores; Memória; Narrativa	GUEDES-PINTO, Ana Lúcia. Os mediadores das práticas de letramento de professores em formação inicial. Linguagem em (Dis)curso, [S.l.], v. 8, n. 3, p. p. 417-438, out. 2010. ISSN 1982-4017. Disponível em: < http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Linguagem_Discurso/article/view/395 >. Acesso em: 03 dez. 2016.
2008	8(n.3)	Identidade; Letramento; Prática de leitura; Formação de professores; alfabetização de jovens e adultos	VÓVIO, Claudia Lemos. Construções identitárias: ser leitor e alfabetizador de jovens e adultos. Linguagem em (Dis)curso, [S.l.], v. 8, n. 3, p. p. 439-466, out. 2010. ISSN 1982-4017. Disponível em: < http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Linguagem_Discurso/article/view/396 >. Acesso em: 03 dez. 2016.
2009	9(n.3)	Letramento digital; Leitura na internet; Busca de informação; Leitura crítica; Pesquisa escolar	VIEIRA, Lúcia. A busca de informação na web: dos problemas do leitor às práticas de ensino. Linguagem em (Dis)curso, [S.l.], v. 9, n. 3, p. p. 489-517, out. 2010. ISSN 1982-4017. Disponível em: < http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Linguagem_Discurso/article/view/426 >. Acesso em: 03 dez. 2016.
2011	11(n.2)	Cognição; Inferência; Relevância; Teoria da relevância; Provinha Brasil	RAUEN, Fábio José. Avaliação da habilidade de inferência em leitura: estudo de caso com uma questão da Provinha Brasil. Linguagem em (Dis)curso, [S.l.], v. 11, n. 2, p. p. 217-240, out. 2011. ISSN 1982-4017. Disponível em: < http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Linguagem_Discurso/article/view/684 >. Acesso em: 03 dez. 2016.
2012	12(n.1)	Discurso; Leitura e ensino; Formação docente; PCN e RC-TO	SANTOS, Janete Silva dos. Leitura numa perspectiva discursiva na formação docente: alguns questionamentos. Linguagem em (Dis)curso, [S.l.], v. 12, n. 1, p. p. 129-153, maio 2012. ISSN 1982-4017. Disponível em: < http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Linguagem_Discurso/article/view/863 >. Acesso em: 03 dez. 2016.
2013	13(n.3)	Análise do discurso; Escrita de pré-universitários; Percursos internos de leitura	BRITO, Luiz André Neves de. Uma análise enunciativo-discursiva dos "percursos internos de leitura" encenados na produção textual de pré-universitários. Linguagem em (Dis)curso, [S.l.], v. 13, n. 3, p. p. 639-665, maio 2014. ISSN 1982-4017. Disponível em: < http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Linguagem_Discurso/article/view/2161 >. Acesso em: 03 dez. 2016.
2014	14(n.3)	Associationism; Acquisition; Theory of Mind; Natural Pragmatics; Mindreading	WHARTON, Tim. What words mean is a matter of what people mean by them. Linguagem em (Dis)curso, [S.l.], v. 14, n. 3, p. p. 473-488, dez. 2014. ISSN 1982-4017. Disponível em: < http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Linguagem_Discurso/article/view/2593 >. Acesso em: 03 dez. 2016.

*Lista de periódicos com publicações que apresentavam relação com o foco da pesquisa, ou seja, leitura, compreensão em leitura, vocabulário, vocabulário acadêmico.

**Algumas revistas apresentam diferentes estruturas, dependendo do ano de publicação, ou apresentam só o “número” ou apresentam volumes com vários números de edição cada.

***Seguindo o exposto na metodologia, além de palavras-chave outro critério também foi a área temática, sendo assim estão inclusos periódicos que não apresentaram palavras-chave em seus resumos.

APÊNDICE II

Quadro 2 - Periódicos LETRAS/LINGUÍSTICA, Qualis A2*

NOME	ANO	NUMERO/ VOLUME**	PALAVRAS CHAVE	REFERÊNCIAS
DESENREDO	2007	3(n.1)	Leitura. Escola. Biblioteca. Texto. Educação literária.	AZEVEDO, Fernando. Práticas estimuladoras da formação de leitores críticos e comprometidos. Revista Desenredo. v. 3, n. 1. 2007. Disponível em: http://seer.upf.br/index.php/rd/article/view/526 . Acessado em: 23 Nov. 2016.
	2007	3(n.1)	Palavras-chave: Leitura. Leitor. Coleta identitária. Mídia, o cultural	ROBINE, Nicole. La lecture médiatrise l'identité culturelle. Revista Desenredo. v. 3, n. 1. 2007. Disponível em: http://seer.upf.br/index.php/rd/article/view/522/328 . Acessado em: 23 Nov. 2016.
	2007	3(n.1)	Leitura. Leitura literária. Formação de leitores. Família-escola-biblioteca na formação de leitores	RÖSING, Tania Mariza Kuchenbecker. Nichos de formação de leitores. Revista Desenredo. v. 3, n. 1. 2007. Disponível em: http://seer.upf.br/index.php/rd/article/view/520 . Acessado em: 23 Nov. 2016.
	2009	5(n.2)	Adolescência. Leitura. Subjetividade.	REGO, Zíla Letícia Goulart Pereira. Leitura e adolescência: a conquista de si mesmo. Revista Desenredo. v. 5. n. 2. 2009. Disponível em: http://seer.upf.br/index.php/rd/article/view/1248 . Acessado em: 23 Nov. 2016.
	2012	8(n.1)	Orientação argumentativa. Título metafórico. Texto. Blocos Semânticos. Compreensão leitora.	FREITAS, Ernani Cesar de; LUNARDI, Giovana Reis. Orientação argumentativa do título metafórico ao texto em reportagem jornalística: blocos semânticos e compreensão leitora. Revista Desenredo. v. 8. n. 1. 2012. Disponível em: http://seer.upf.br/index.php/rd/article/view/2645 . Acessado em: 23 Nov. 2016.
	2014	10(n.2)	Leitura. Multimodalidade. L'étranger. HQ. Adaptação.	GHIRADI, Ana Luiza Ramazzina. Multimodalidade e novas perspectivas da leitura: Ferrandez e a reconstrução HQ de L'étranger. Revista Desenredo. v. 10.n. 2. 2014. Disponível em: http://seer.upf.br/index.php/rd/article/view/4141 . Acessado em: 23 Nov. 2016.
	2015	11(n.2)	Leitura. Proposta de redação. Ensino. Bloco semântico.	GRAEFF, Telisa Furlanetto; GOMES, Lauro. Leitura argumentativa de proposta de redação do Enem e critérios para definição de fuga e tangenciamento de tema. Revista Desenredo , [s.l.], v. 11, n. 2, p.456-472, 30 mar. 2016. UPF Editora. http://dx.doi.org/10.5335/rdes.v11i2.5505 . Disponível em: http://seer.upf.br/index.php/rd/article/view/5505 . Acesso em: 23 nov. 2016.
	2015	11(n.2)	Leitura. Charge. Produção de sentidos. Tensão.	FANTI, Maria da Glória Corrêa di. Discurso, mídia e produção de sentidos: questões de leitura e de formação na

			Teoria dialógica do discurso.	contemporaneidade. Revista Desenredo , [s.l.], v. 11, n. 2, p.418-438, 30 mar. 2016. UPF Editora. http://dx.doi.org/10.5335/rdes.v11i2.5503 . Disponível em: < http://seer.upf.br/index.php/rd/article/view/5503 >. Acesso em: 23 nov. 2016.
Domínios de Linguagem	2015	9(n.1)	Leitura; prática cultural; artigo acadêmico; ensino sistemático	BRAGANÇA, Marcela. Prática de letramento no ensino superior: leitura do gênero artigo acadêmico. Domínios de Lingu@gem , [s.l.], v. 9, n. 1, p.25-48, 1 abr. 2015. EDUFU - Editora da Universidade Federal de Uberlândia. http://dx.doi.org/10.14393/dl17-v9n1a2015-3 . Disponível em: < http://www.seer.ufu.br/index.php/dominio_sdelinguagem/article/view/28001/16860 >. Acesso em: 23 nov. 2016.
	2015	9(n.1)	Leitura; Polifonia; Descrição do sentido do discurso	NIEDERAUER, Carina Maria. Compreensão leitora: um discurso, várias vozes, um sentido. Domínios de Lingu@gem , [s.l.], v. 9, n. 1, p.253-267, 1 abr. 2015. EDUFU - Editora da Universidade Federal de Uberlândia. http://dx.doi.org/10.14393/dl17-v9n1a2015-13 . Disponível em: < http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/28522 >. Acesso em: 23 nov. 2016.
EDUCAÇÃO E REALIDADE	2013	38(n.2)	Formação de Leitores. Leitura. Pragmática Linguística.	BERTICELLI, Ireno Antônio; SCHIAVINII, Daniela Paula. Significados da Pragmática Linguística na Formação de Leitores. <i>Educação & Realidade</i> . v. 38, n. 2. 2013. Disponível em: http://www.seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/20969/25741 . Acessado em: 23 Nov. 2016.
	2015	40(n.2)	Ensino. Leitura. Produção Textual. Discurso Pedagógico	BARRETO, Raquel Goulart; GUIMARÃES, Glaucia Campos. O Ensino da Leitura no Discurso Pedagógico Contemporâneo. <i>Educação & Realidade</i> . v. 40, n. 2. 2015. Disponível em: http://www.seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/46065 . Acessado 03 dez. 2016.
EDUCAÇÃO EM REVISTA	2008	47	Leitura; Produção Textual; Metodologia	RIZZATTI, Mary Elizabeth Cerutti. Implicações metodológicas do processo de formação do leitor e do produtor de textos na escola. Educação em Revista , [s.l.], n. 47, p.55-82, jun. 2008. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/s0102-46982008000100004 . Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/edur/n47/04.pdf >. Acesso em: 23 nov. 2016.
EDUCAR EM REVISTA	2009	34	leitura; observação; interpretação; formação inicial; análise do discurso.	ALMEIDA, Maria José P. M. de; NARDI, Roberto; BOZELLI, Fernanda Cátia. A DIVERSIDADE DE INTERPRETAÇÕES COMO FATOR CONSTITUINTE DA FORMAÇÃO DOCENTE: LEITURA E OBSERVAÇÃO. <i>Educar em Revista</i> , [S.l.], n. 34, ago. 2009. ISSN 1984-0411.

				Disponível em: < http://revistas.ufpr.br/educar/article/view/16514/10989 >. Acesso em: 03 dez. 2016. doi: http://dx.doi.org/10.5380/educar.v0i34.16514 .
	2010	38	consciência metalingüística; compreensão de leitura; crianças.	SPINILLO, Aline Galvão; MOTA, Márcia Maria Peruzzi Elia da; CORREA, Jane. Consciência metalingüística e compreensão de leitura: diferentes facetas de uma relação complexa. <i>Educar em Revista</i> , [S.l.], n. 38, dez. 2010. ISSN 1984-0411. Disponível em: < http://revistas.ufpr.br/educar/article/view/20355/13517 >. Acesso em: 03 dez. 2016. doi: http://dx.doi.org/10.5380/educar.v0i38.20355 .
	2010	38	Processos cognitivos; habilidades metalingüísticas; leitura; aprendizagem.	URQUIJO, Sebastián. Funcionamento cognitivo e habilidades metalingüísticas na aprendizagem da leitura. <i>Educar em Revista</i> , [S.l.], n. 38, dez. 2010. ISSN 1984-0411. Disponível em: < http://revistas.ufpr.br/educar/article/view/20311/13455 >. Acesso em: 03 dez. 2016. doi: http://dx.doi.org/10.5380/educar.v0i38.20311 .
	2010	Especial 2	leitura; discurso; textos oficiais	SILVEIRA, Rosa Maria Hessel. A leitura e seus poderes - um olhar sobre dois programas nacionais de incentivo à leitura. <i>Educar em Revista</i> , [S.l.], dez. 2010. ISSN 1984-0411. Disponível em: < http://revistas.ufpr.br/educar/article/view/13531/14006 >. Acesso em: 03 dez. 2016. doi: http://dx.doi.org/10.5380/educar.v2i0.13531 .
FÓRUM LINGÜÍSTICO	2012	9(n.1)	avaliação; leitura; ensino de Língua Portuguesa; gêneros discursivos	LOPES-ROSSI, Maria Aparecida Garcia; PAULA, Orlando de. As habilidades de leitura avaliadas pelo PISA e pela Prova Brasil: reflexões para subsidiar o trabalho do professor de Língua Portuguesa. Fórum Linguístico , [s.l.], v. 9, n. 1, p.34-46, 2 ago. 2012. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). http://dx.doi.org/10.5007/1984-8412.2012v9n1p34 . Disponível em: < https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/view/1984-8412.2012v9n1p34/22551 >. Acesso em: 23 nov. 2016.
	2012	9(n.4)	Letramento acadêmico; gênero textual; leitura; escrita.	BEZERRA, Benedito Gomes. Letramentos acadêmicos na perspectiva dos gêneros textuais. Fórum Linguístico , [s.l.], v. 9, n. 4, p.247-258, 31 mar. 2012. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). http://dx.doi.org/10.5007/1984-8412.2012v9n4p247 . Disponível em: < https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/view/1984-8412.2012v9n4p247/24296 >. Acesso em: 23 nov. 2016.
	2015	12(n.1)	Leitura; Sentido; Texto publicitário; Livro didático	BRAGA, Sandro; CASAGRANDE, Jucirlei Pereira. Formação do sujeito-leitor: modos de produzir leitura a partir de anúncios publicitários em livro

				didático. Fórum Linguístico , [s.l.], v. 12, n. 1, p.527-541, 12 jul. 2015. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). http://dx.doi.org/10.5007/1984-8412.2015v12n1p527 . Disponível em: < https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/view/1984-8412.2015v12n1p527/29751 >. Acesso em: 23 nov. 2016.
FRACTAL: REVISTA DE PICOLOGIA	2011	23(n.2)	leitor; leitura; modos de subjetivação	HILLESHEIM, Betina et al. Leitura: entre leitor e texto. Fractal: Revista de Psicologia , [s.l.], v. 23, n. 2, p.305-315, ago. 2011. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/s1984-02922011000200006 . Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-02922011000200006&lng=en&nrm=iso >. Acesso em: 23 nov. 2016.
	2014	26(n.1)	leitura; Cloze; ensino fundamental.	JOLY, Maria Cristina Rodrigues Azevedo et al. Avaliação da compreensão de leitura pelo Sistema Orientado de Cloze (SOC). Fractal: Revista de Psicologia , [s.l.], v. 26, n. 1, p.223-242, abr. 2014. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/s1984-02922014000100016 . Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-02922014000100016&lng=en&nrm=iso >. Acesso em: 23 nov. 2016.
Neuropsicologia latinoamericana	2012	4(n.1)	Fluencialectora, lectura oral, comprensión, reconocimiento de palabras, características textuales.	MIER, Mariela Vanesa De; BORZONE, Ana Maria; CUPANI, Marcus. La fluidez en los primeros grados: relación entre habilidades de decodificación, características textuales y comprensión. Un estudio piloto con niños hablantes de español. <i>Neuropsicología Latinoamericana SLAN</i> . V.4. n.1. 2012. Disponível em: http://www.neuropsicolatina.org/index.php/Neuropsicologia_Latinoamericana/article/view/79 . Acessado em: 23 Nov. 2016.
	2012	4(n.1)	Lectura en voz alta, lectura silente, comprensión lectora, pobres comprendedores.	CARRETTI, Barbara; BOSIO, Cristiana; BENI, Rossana de; CORNOLDI, Cesare. Comprensión lectora a partir de lectura oral y silente: un análisis de los tiempos y la adecuación, <i>Neuropsicología Latinoamericana SLAN</i> . V.4. n.1. 2012. Disponível em: http://www.neuropsicolatina.org/index.php/Neuropsicologia_Latinoamericana/article/view/100 . Acessado em 23 Nov. 2016.
	2012	4(n.1)	Leitura, compreensão, decodificação, avaliação	CUARDRO, José Ariel; BALBI, Alejandra. Las diferencias socioeconómicas y la lectura: claves para analizar los resultados de las evaluaciones PISA. <i>Neuropsicología Latinoamericana SLAN</i> . V.4. n.1. 2012. Disponível em: http://www.neuropsicolatina.org/index.php/Neuropsicologia_Latinoamericana/article/view/93 . Acessado em 23 Nov. 2016.
	2013	5(n.2)	Compreensão de texto, revisão,	CARTOCETI, Romina Verónica, ABUSAMRA, Valeria. El rol de mecanismo de actualización em

			atualização, crianças	lacomprensión de textos. NeuropsicologiaLatinoamericana SLAN. V.5. n.2. 2013. Disponível em: http://www.neuropsicolatina.org/index.php/Neuropsicologia_Latinoamericana/article/view/141 . Acessado em: 23 Nov. 2016.
	2014	6(n.1)	Intervenção, compreensão de leitura, vocabulário, inferências, nível socioeconômico	FONSECA, Liliana et al. Desarrollo de habilidades de comprensiónlectoraenniños de escuelas de distintos sectores socioeconómicos. NeuropsicologiaLatinoamericana SLAN. v.6. n.1. 2014. Disponível em: http://www.neuropsicolatina.org/index.php/Neuropsicologia_Latinoamericana/article/view/151 . Acessado em: 23. Nov. 2016.
	2015	7(n.1)	Leitura, compreensão, cognição, leiturabilidade, avaliação	SOUZA, Lucilene Bender de; HÜBNER, Lilian Cristine. Desafios na avaliação da compreensão leitora: demanda cognitiva e leiturabilidade textual. NeuropsicologiaLatinoamericana SLAN. v. 7. N. 1. 2015. Disponível em: http://www.neuropsicolatina.org/index.php/Neuropsicologia_Latinoamericana/article/view/237 . Acessado em 23 Nov. 2016.
REVISTA ANPOLL	2014	37	Escrita; Leitura; Escola; Sujeito; Poder	MOTTA, Ana Luiza Artiaga Rodrigues da; RENZO, Ana Maria di. ESCRITA, SUJEITO LEITOR E ESCOLA: RELAÇÕES DE PODER. Revista da Anpoll , [s.l.], v. 1, n. 37, p.80-93, 19 dez. 2014. ANPOLL. http://dx.doi.org/10.18309/anp.v1i37.773 . Disponível em: < https://revistadaanpoll.emnuvens.com.br/revista/article/view/773/765 >. Acesso em: 24 nov. 2016.
	2014	37	Discurso; Infografia; Divisão social; Leitura	NUNES, Silvia Regina. SOBRE A DIVISÃO SOCIAL DA LEITURA EM INFOGRÁFICOS IMPRESSOS. Revista da Anpoll , [s.l.], v. 1, n. 37, p.165-179, 19 dez. 2014. ANPOLL. http://dx.doi.org/10.18309/anp.v1i37.778 . Disponível em: < https://revistadaanpoll.emnuvens.com.br/revista/article/view/778/770 >. Acesso em: 24 nov. 2016.
REVISTA DE LINGÜÍSTICA TEORICA Y APLICADA	2014	52(n.2)	Vocabulario académico, nutrición, evaluación.	GÓMEZ, Adriana Medellín; SÁNCHEZ, IgnacioRodríguez. PROPUESTA METODOLÓGICA PARA LA EVALUACIÓN DE VOCABULARIO ACADÉMICO A TRAVÉS DE LA LINGÜÍSTICA DE CORPUS. Rla. Revista de Lingüística Teórica y Aplicada , [s.l.], v. 52, n. 2, p.41-63, dez. 2014. SciELOComision Nacional de Investigacion Cientifica Y Tecnologica (CONICYT). http://dx.doi.org/10.4067/s0718-48832014000200003 . Disponível em: < http://www.scielo.cl/pdf/rla/v52n2/art_03.pdf >. Acesso em: 24 nov. 2016
REVISTA LETRAS	2014	89	Discurso do professor; Função da leitura;	SOUSA, Maria Ester Vieira de. Discursos sobre a leitura e o leitor: a contradição que ensina. Revista Letras , [s.l.],

			Concepção de leitor	v. 89, n. 1, p.81-98, 2 jul. 2014. Universidade Federal do Parana. http://dx.doi.org/10.5380/rel.v89i1.34261 . Disponível em: < http://revistas.ufpr.br/letras/article/view/34261 >. Acesso em: 24 nov. 2016.
REVISTA LINGUAGEM E ENSINO	2006	9(n.2)	texto; hipertexto; leitura	RIBEIRO, Ana Elisa. Texto e leitura hipertextual: novos produtos, velhos processos. Revista Linguagem e ensino. V.9 .n. 2. 2006. Disponível em: http://www.rle.ucpel.tche.br/index.php/rle/article/view/164 . Acessado em: 23 Nov. 2016.
	2007	10(n.1)	conhecimento do mundo; conhecimento enciclopédico; leitura; abordagem cognitiva e sociointeracional	FONTANA, Niura Maria; ROSSETTI, Morgana. Relendo a relação entre conhecimento enciclopédico e leitura. Revista Linguagem e ensino. V.10. n.1. 2007. Disponível em: http://www.rle.ucpel.tche.br/index.php/rle/article/view/160 . Acessado em: 23 Nov. 2016.
	2008	11(n.1)	leitura compreensiva; estrutura textual; metacognição; psicologia instrucional	JOU, Graciela Inchausti de; SPERB, Tania Mara. Leitura compreensiva: o processo instrucional. Revista Linguagem e ensino. V.11.n.1. 2008. Disponível em: http://www.rle.ucpel.tche.br/index.php/rle/article/view/130 . Acessado em: 23 Nov. 2016.
	2010	13(n.1)	pesquisa-ação; formação do professor; leitura e produção	ZOZZOLI, Rita Maria Diniz. Relações entre pesquisa universitária e sociedade: leitura, produção e professor pesquisador. Revista Linguagem e ensino. V.13.1. 2010. Disponível em: http://www.rle.ucpel.tche.br/index.php/rle/article/view/73 . Acessado em 23 nov. 2016.
	2012	15(n.1)	Formação. Leitura. Ensino. Identidade. Campo	RIBEIRO, Nilsa Brito. Formação de professores: leitura e construção de identidade. Revista Linguagem e ensino. V.15.n.1. 2012. Disponível em: http://www.rle.ucpel.tche.br/index.php/rle/article/view/73 . Acessado em: 23 nov. 2016.
	2012	15(n.2)	Análise de Discurso; dicionários; leitura; Ensino Fundamental	TEIXEIRA, Maria Cláudia; VENTURINI, Maria Cleci. A leitura de dicionários em sala de aula: perspectiva discursiva. Revista Linguagem & Ensino. v. 15, n. 2. 2012. Disponível em: http://www.rle.ucpel.tche.br/index.php/rle/article/view/727 . Acessado em 03 dez. 2016.
	2014	17(n.3)	Leitura. Internet. Hipertexto. Múltiplas fontes.	COSCARELLI, Carla Viana; COIRO, Julie. Reading multiplesources online. Revista Linguagem & Ensino. v. 17, n. 3. 2014. Disponível em: http://www.rle.ucpel.tche.br/index.php/rle/article/view/1147/809 . Acessado em 03 dez. 2016.
	2015	18(n.1)	Diário de leitura. Gênero textual. Letramento. Formação de professores. Interacionismos iodiscursivo.	ABREU-TARDELLI, Lília Santos. O diário de leitura como instrumento para o desenvolvimento da leitura e do próprio professor em formação continuada. Revista Linguagem & Ensino. v. 18, n. 1. 2015. Disponível em: http://www.rle.ucpel.tche.br/index.php/rle/article/view/1303/843 . Acessado em 03 dez. 2016.

	2015	18(n.1)	Leitura. Sujeito-leitor. Sentidos. Letramento acadêmico.	GALLI, Fernanda Correa Silveira. Práticas de leitura no contexto acadêmico: a constituição histórica do sujeito-leitor e dos sentidos. Revista Linguagem & Ensino. v. 18, n. 1. 2015. Disponível em: http://www.rle.ucpel.tche.br/index.php/rle/article/view/1316/863 . Acessado em 03 dez. 2016
	2008	6(n.11)	Processo de ensino-aprendizagem de leitura; compreensão em leitura; atividades de leitura, escola.	SOUZA, Ana Cláudia de; RODRIGUES, Cássio. Aspectos do desenvolvimento e do processamento cognitivo da leitura: uma perspectiva psicolinguística. ReVEL. Vol. 6, n. 11, agosto de 2008. ISSN 1678-8931 [www.revel.inf.br].
SIGNO	2006	Especial	Compreensão em leitura. Processo cognitivo. Capacidade simbólica	GABRIEL, Rosângela. A compreensão em leitura enquanto processo cognitivo. Signo, Santa Cruz do Sul, ago. 2008. ISSN 1982-2014. Disponível em: < https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/441/294 >. Acesso em: 03 dez. 2016. doi: http://dx.doi.org/10.17058/signo.v31i0.441
	2007	32(n.53)	leitura, compreensão, memória, esquecimento.	CASTRO, Pedro Nunes de; GABRIEL, Rosângela. Interface entre memória e leitura. Signo, Santa Cruz do Sul, v. 32, n. 53, p. 175-188, jul. 2007. ISSN 1982-2014. Disponível em: < https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/87/186 >. Acesso em: 03 dez. 2016. doi: http://dx.doi.org/10.17058/signo.v32i53.87 .
	2007	32(n.53)	leitor. leitura. computador	GONÇALVES, Laiza Karine. Conto de fadas: o texto entre o leitor e o computador. Signo, Santa Cruz do Sul, v. 32, n. 53, p. 120-127, jul. 2007. ISSN 1982-2014. Disponível em: < https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/83 >. Acesso em: 03 dez. 2016. doi: http://dx.doi.org/10.17058/signo.v32i53.83 .
	2007	32(n.53)	Leitura; Literatura Infantil; Metodologia de Ensino	EICHENBERG, Renata Cavalcanti. Ler e brincar: uma combinação possível para formar leitores. Signo, Santa Cruz do Sul, v. 32, n. 53, p. 110-119, jul. 2007. ISSN 1982-2014. Disponível em: < https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/67 >. Acesso em: 03 dez. 2016. doi: http://dx.doi.org/10.17058/signo.v32i53.67 .
	2007	32(n.53)	Tempo de leitura. Decodificação. Compreensão leitora. Princípio alfabético.	SCHERER, Ana Paula Rigatti. Princípio alfabético e consciência fonológica: fatores determinantes no tempo de leitura de crianças em processo de alfabetização. Signo, Santa Cruz do Sul, v. 32, n. 53, p. 82-99, jul. 2007. ISSN 1982-2014. Disponível em: < https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/69 >. Acesso em: 03 dez. 2016. doi: http://dx.doi.org/10.17058/signo.v32i53.69 .

	2008	33(n.55)	aprendizado; compreensão leitora; estratégias de leitura	PEREIRA, Vera Wannmacher; NAZARI, Gracielle. Aprendizado da leitura em ambiente virtual e não-virtual. Signo, Santa Cruz do Sul, v. 33, n. 55, p. 139-151, jul. 2008. ISSN 1982-2014. Disponível em: < https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/705/506 >. Acesso em: 03 dez. 2016. doi: http://dx.doi.org/10.17058/signo.v33i5.5.705 .
	2008	33(n.55)	Contos de fadas. Leitura. Leitores.	OLIVEIRA, Véra Beatriz. A leitura dos contos de fadas e a formação do leitor. Signo, Santa Cruz do Sul, v. 33, n. 55, p. 152-166, jul. 2008. ISSN 1982-2014. Disponível em: < https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/401 >. Acesso em: 03 dez. 2016. doi: http://dx.doi.org/10.17058/signo.v33i5.5.401 .
	2009	34(n.57)	Leitura. Predição. Plano semântico. Ensino.	PEREIRA, Vera Wannmacher. Estratégia de predição: plano semântico da língua e ensino da leitura. Signo, Santa Cruz do Sul, v. 34, n. 57, p. 64-75, jul. 2009. ISSN 1982-2014. Disponível em: < https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/880 >. Acesso em: 03 dez. 2016. doi: http://dx.doi.org/10.17058/signo.v34i5.7.880 .
	2009	34(n.57)	leitura, resumo, sumarização de textos, macroestrutura, superestrutura, macrorregras, metacognição, movimentos oculares.	DEGASPERI, Marisa Helena. Leitura e resumo em ambiente não virtual e em ambiente virtual: estratégias e procedimentos. Signo, Santa Cruz do Sul, v. 34, n. 57, p. 153-170, jul. 2009. ISSN 1982-2014. Disponível em: < https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/946 >. Acesso em: 03 dez. 2016. doi: http://dx.doi.org/10.17058/signo.v34i5.7.946 .
	2009	34(n.57)	Metacognição. Transferência linguística. Leitura em L1 e L2 (Inglês). Estratégias leitoras.	BENCKE, Diane Blank; GABRIEL, Rosângela. Metacognição, transferência linguística e compreensão leitora: uma perspectiva teórico-empírica. Signo, Santa Cruz do Sul, v. 34, n. 57, p. 134-152, jul. 2009. ISSN 1982-2014. Disponível em: < https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/1202/924 >. Acesso em: 03 dez. 2016. doi: http://dx.doi.org/10.17058/signo.v34i5.7.1202 .
	2012	37(n.62)	Oralidade; Escrita; Práticas de leitura.	KLEPPA, Lou-Ann. O que a escrita de universitários pode dizer sobre suas práticas de leitura. Signo, Santa Cruz do Sul, v. 37, n. 62, p. 93-109, jan. 2012. ISSN 1982-2014. Disponível em: < https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/2266 >. Acesso em: 03 dez. 2016. doi: http://dx.doi.org/10.17058/signo.v37i6.2.2266 .
	2012	37(n.62)	Leitura; Internet; Cérebro; Linguística	STREY, Cláudia. Processo de leitura e internet: considerações relevantes. Signo, Santa Cruz do Sul, v. 37, n. 62, p. 129-

				144, jan. 2012. ISSN 1982-2014. Disponível em: < https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/2338 >. Acesso em: 03 dez. 2016. doi: http://dx.doi.org/10.17058/signo.v37i6.2.2338 .
2012	37(n.62)	Aquisição lexical. Leitura. Contexto.		SOUSA, Lucilene Bender de; GABRIEL, Rosângela. Pesquisas em aquisição lexical através da leitura. Signo, Santa Cruz do Sul, v. 37, n. 62, p. 145-159, jan. 2012. ISSN 1982-2014. Disponível em: < https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/2335 >. Acesso em: 03 dez. 2016. doi: http://dx.doi.org/10.17058/signo.v37i6.2.2335 .
2012	37(n.62)	Estratégias. Leitura. Legislação.		NEVES, Miranilde Oliveira. Oficinas de texto: um novo olhar sobre a leitura e a produção textual. Signo, Santa Cruz do Sul, v. 37, n. 62, p. 335-347, jan. 2012. ISSN 1982-2014. Disponível em: < https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/2314 >. Acesso em: 03 dez. 2016. doi: http://dx.doi.org/10.17058/signo.v37i6.2.2314 .
2012	37(n.62)	Leitura. EAD. TICs.		COUTINHO, Kátia Soares; MIOLA, Marilene Rosa. Curso "Mediadores de Leitura na Biodiversidade": caminho para a competência leitora através das tecnologias digitais. Signo, Santa Cruz do Sul, v. 37, n. 62, p. 348-366, jan. 2012. ISSN 1982-2014. Disponível em: < https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/2856 >. Acesso em: 03 dez. 2016. doi: http://dx.doi.org/10.17058/signo.v37i6.2.2856 .
2012	37(n.63)	Dificuldades de leitura e escrita. Gêneros do discurso. Terapia fonoaudiológica.		SIGNOR, Rita. A interlocução na clínica fonoaudiológica: (res)significando vivências em práticas de leitura e escrita. Signo, Santa Cruz do Sul, v. 37, n. 63, p. 02-24, jul. 2012. ISSN 1982-2014. Disponível em: < https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/2666/2336 >. Acesso em: 03 dez. 2016. doi: http://dx.doi.org/10.17058/signo.v37i6.3.2666 .
2012	37(n.63)	compreensão; leitura; dificuldades; cognição		SOUSA, Lucilene Bender de. Pesquisa em dificuldades de compreensão em leitura. Signo, Santa Cruz do Sul, v. 37, n. 63, p. 55-68, jul. 2012. ISSN 1982-2014. Disponível em: < https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/2951 >. Acesso em: 03 dez. 2016. doi: http://dx.doi.org/10.17058/signo.v37i6.3.2951 .
2012	37(n.63)	Leitura. Desempenho em leitura. Estratégias cognitivas e metacognitivas. Técnica Cloze.		BORTOLANZA, Ana Maria Esteves; COTTA, Maria Amélia de Castro. Emprego da técnica cloze como instrumento para melhorar o desempenho em leitura. Signo, Santa Cruz do Sul, v. 37, n. 63, p. 69-89, jul. 2012. ISSN 1982-2014. Disponível em:

			Ensino Fundamental.	< https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/2912/2324 >. Acesso em: 03 dez. 2016. doi: http://dx.doi.org/10.17058/signo.v37i63.2912 .
2012	37(n.63)		Ensino. Letramento. Provinha Brasil. Leitura oral.	ALMEIDA, AyaneNararela Santos; FREITAG, Raquel MeisterKo.. Análise do diagnóstico do desempenho em leitura: Provinha Brasil vs. fluência em leitura oral. Signo, Santa Cruz do Sul, v. 37, n. 63, p. 98-110, jul. 2012. ISSN 1982-2014. Disponível em: < https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/2967 >. Acesso em: 03 dez. 2016. doi: http://dx.doi.org/10.17058/signo.v37i63.2967 .
2012	37(n.63)		Processamento da Leitura. Hemisfério Direito. Hemisfério Esquerdo.	JERÔNIMO, Gislane Machado. O processamento da leitura e as especificidades dos hemisférios cerebrais. Signo, Santa Cruz do Sul, v. 37, n. 63, p. 111-129, jul. 2012. ISSN 1982-2014. Disponível em: < https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/2980 >. Acesso em: 03 dez. 2016. doi: http://dx.doi.org/10.17058/signo.v37i63.2980 .
2012	37(n.63)		Sentido. Formações discursivas. Leitura.	VENTURINI, Maria Cleci; FERNANDES, Célia Bassuma. Abordagem discursiva da leitura pela noção de formação discursiva. Signo, Santa Cruz do Sul, v. 37, n. 63, p. 130-145, jul. 2012. ISSN 1982-2014. Disponível em: < https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/2987/2339 >. Acesso em: 03 dez. 2016. doi: http://dx.doi.org/10.17058/signo.v37i63.2987 .
2012	37(n.63)		vocabulary acquisition; reading	PROCAILO, Leonilda; LAPKOSKI, Graziella Araújo de Oliveira. Aquisição de vocabulário: processo e ensino. Signo, Santa Cruz do Sul, v. 37, n. 63, p. 146-159, jul. 2012. ISSN 1982-2014. Disponível em: < https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/2977 >. Acesso em: 03 dez. 2016. doi: http://dx.doi.org/10.17058/signo.v37i63.2977 .
2012	37(n.63)		Leitura em contexto acadêmico. Experiências prévias. Dificuldades de leitura.	ROTTAVA, Lucia. A leitura em contexto acadêmico: o processo de construção de sentidos de alunos do primeiro semestre do curso de letras. Signo, Santa Cruz do Sul, v. 37, n. 63, p. 160-179, jul. 2012. ISSN 1982-2014. Disponível em: < https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/2973/2329 >. Acesso em: 03 dez. 2016. doi: http://dx.doi.org/10.17058/signo.v37i63.2973 .
2012	37(n.63)		Ensino de língua materna. Processamento da leitura. Intertextualidade.	CRESTANI, Luciana Maria; TIEPO, Karine. Entretecendo conhecimentos: leitura e intertextualidade em foco nas aulas de língua materna. Signo, Santa Cruz do Sul, v. 37, n. 63, p. 180-195, jul. 2012. ISSN 1982-2014. Disponível em:

				<p><https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/2974>. Acesso em: 03 dez. 2016. doi:http://dx.doi.org/10.17058/signo.v37i63.2974.</p>
	2012	37(n.63)	Desconstrução. Leitura. Ensino de Línguas.	<p>SANTANA, Manoela Oliveira de Souza. Implicações da desconstrução para o ensino e aprendizagem da leitura. Signo, Santa Cruz do Sul, v. 37, n. 63, p. 214-224, jul. 2012. ISSN 1982-2014. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/2958>. Acesso em: 03 dez. 2016. doi:http://dx.doi.org/10.17058/signo.v37i63.2958.</p>
	2013	38(Especial)	Aprendizado da leitura. Consciência textual. Anos iniciais.	<p>PEREIRA, Vera Wannmacher. Compreensão da leitura e consciência textual nos anos iniciais. Signo, Santa Cruz do Sul, v. 38, p. 29-43, mar. 2013. ISSN 1982-2014. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/4554/3191>. Acesso em: 03 dez. 2016. doi:http://dx.doi.org/10.17058/signo.v38i0.4554.</p>
	2013	38(Especial)	Leitura. Navegação. Texto digital e impresso.	<p>CASTRO, Vânia Carvalho de. Navegação e leitura de hipertexto digital e impresso. Signo, Santa Cruz do Sul, v. 38, p. 146-163, mar. 2013. ISSN 1982-2014. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/4185/3197>. Acesso em: 03 dez. 2016. doi:http://dx.doi.org/10.17058/signo.v38i0.4185.</p>
	2013	38(Especial)	Deteção de erros. Revisão de textos. Leitura. Movimento ocular	<p>LEITE, Délia Ribeiro; MAGALHÃES, José Olímpio de. O movimento dos olhos na deteção de erros em textos: leitura e revisão. Signo, Santa Cruz do Sul, v. 38, p. 184-201, mar. 2013. ISSN 1982-2014. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/4169/3199>. Acesso em: 03 dez. 2016. doi:http://dx.doi.org/10.17058/signo.v38i0.4169.</p>
SIGNÓTICA	2006	18(n.2)	Inferência, compreensão de leitura, cognição, processamento textual.	<p>MACHADO, Marco Antônio Rosa. O PAPEL DO PROCESSO INFERENCIAL NA COMPREENSÃO DA LEITURA: UM ESTUDO COM ALUNAS DO CURSO DE LETRAS. Signótica. v.18. n.2. 2006. Disponível em: https://www.revistas.ufg.br/sign/article/view/2788/2780. Acessado em: 23 Nov. 2016.</p>
SIGNUM	2007	10(n.2)	Compreensão Leitora; Conhecimento de Palavras; Conhecimento de Domínio; Estratégias de Leitura	<p>BALDO, Alessandra. O papel da categoria conhecimento nos processos de compreensão leitora. Signum: Estudos da Linguagem. V.10.n.2. 2007. Disponível em: http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/view/3727. Acessado em: 23 nov. 2016.</p>
	2007	10(n.2)	Leitura; Ensino fundamental; Quarta série.	<p>ÂNGELO, CRISTIANE; MENEGASSI, Renilson José. Práticas leitoras de alunos do segundo ciclo do ensino fundamental. Signum: Estudos da Linguagem. v.10.</p>

				n.2. 2007. Disponível em: http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/view/4194 . Acessado em: 23 Nov. 2016.
2010	13(n.1)	Leitura; Ensino Superior; Teoria Linguística		BARBOSA, Juliana Bertucci; BARBOSA, Marinalva Vieira; KARWOSKI, Acir Mario. (Des) encontros entre a leitura da teoria linguística no curso de letras e o ensino da leitura na escola. <i>Signum: Estudos da Linguagem</i> . v.13.n1. 2010. Disponível em: http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/view/5110 . Acessado em: 23 Nov. 2016.
2010	13(n.1)	leitura, interpretação, cenografia		CAVALCANTI, Jauranice Rodrigues. O conceito de cenografia e sua produtividade na leitura e interpretação de textos. <i>Signum: Estudos da Linguagem</i> . v.13.n1. 2010. Disponível em: http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/view/4823 . Acessado em: 23 Nov. 2016.
2010	13(n.1)	Ensino; Leitura; Formação do professor		PEREIRA, Bruno Alves; SILVA, Williany Miranda da. A formação do leitor crítico numa perspectiva interdisciplinar. <i>Signum: Estudos da Linguagem</i> . v.13.n.1. 2010. Disponível em: http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/view/4838 . Acessado em: 23 Nov. 2016.
2010	13(n.1)	Leitura; Concepções de leitura; Ensino de língua materna.		SANTOS, Maria Fátima Silva. Práticas de leitura na escola: concepções e abordagens. <i>Signum: Estudos da Linguagem</i> . v.13.n.1. 2010. Disponível em: http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/view/4630 . Acessado em: 23 Nov. 2016.
2010	13(n.1)	Livro didático; leitura; implícito.		SELLA, Aparecida Feola. O ensino da leitura no livro didático: uma avaliação, uma expectativa. <i>Signum: Estudos da Linguagem</i> . v.13.n.1. 2010. Disponível em: http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/view/4977 . Acessado 23 Nov. 2016.
2011	14(n.1)	Crenças; Leitura; Ensino de leitura		FRAGA, Letícia; LOURENÇO, Ieda Martins. Leitura e ensino de leitura e o professor de língua portuguesa em formação: um estudo sobre crenças. <i>Signum: Estudos da Linguagem</i> . v.14.n.1. 2011. Disponível em: http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/view/8267 . Acessado em: 23 Nov. 2016.
2015	18(n.2)	Posições teóricas sobre a leitura; Concepções de sujeito, texto e linguagem; Letramento e ensino.		ALMEIDA, Ana Lúcia de Campos; ALMEIDA, Paulo Roberto. Anotações sobre leitura, letramento e ensino. <i>Signum: Estudos da Linguagem</i> . v.18.n.2. 2015. Disponível em: http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/view/18407 . Acessado em: 23 Nov. 2016.
2016	19(n,1)	PAS-UEM; leitura; gramática; interação.		CAVALCANTI, Rosilene da Silva de Moraes; ZANINI, Marilurdes. Abordagem da leitura e da gramática na prova de

				Língua Portuguesa do processo de avaliação seriada – UEM. Signum: Estudos da Linguagem.. v.19.n.1. 2016. Disponível em: http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/view/21916 . Acessado em 23 nov. 2016.
--	--	--	--	---

*Lista de periódicos com publicações que apresentavam relação com o foco da pesquisa, ou seja, leitura, compreensão em leitura, vocabulário, vocabulário acadêmico.

**Algumas revistas apresentam diferentes estruturas, dependendo do ano de publicação, ou apresentam só o “número” ou apresentam volumes com vários números de edição cada.